

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS E V ENCONTRO DE FENOMENOLOGIA E ANÁLISE DO EXISTIR.

SÍNTESE DOS GRUPOS DE TRABALHO 7 A E 7 B.

Tema: Fenomenologia e Pesquisa

Maria Queiroga Amoroso Anastácio – UFPJ/SE&PQ

1. Trabalhos Apresentados nos dois Grupos de trabalho:

Nos dois Grupos de Trabalho foram apresentados 6(seis) pesquisas, com os seguintes títulos, autores e temáticas:

1.1 Dia 2 de junho de 2006 – quinta-feira

T26 - Metodologia de pesquisa e os experimentos de ensino: a visão do pesquisador - Fernanda Cesar Bonafini – IBMEC São Paulo.

Temática: A partir da exposição dos procedimentos desenvolvidos pela autora na elaboração de sua Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, propõe discutir as implicações nas características processuais e éticas do fazer pesquisa em Educação Matemática

T11 - Contribuições da sociologia da infância para a discussão da pesquisa participativa com crianças e sua dimensão ética – Renata Maria Coimbra Libório – UNESP – Presidente Prudente.

Temática: Numa pesquisa de Pós Doutorado desenvolvida pela autora no Instituto da Criança da Universidade do Minho - Portugal, propõe, a partir da perspectiva da Sociologia da Infância, discutir a dimensão ética da pesquisa que deve estar presente nos diversos momentos do trabalho de pesquisa, envolvendo uma perspectiva protagônica e emancipatória da condição da infância.

T7 - A ética na pesquisa em saúde – a percepção de corpo da menina de rua. – Cândido J. Flauzino – PsicoEthos e Fabiana W. Jacopucci. PsicoEthos.

Temática: A partir de uma questão geradora: “Como tem se revelado a ética em pesquisas orientadas pelas idéias de Maurice Merleau-Ponty?”, o grupo de

pesquisadores denominado PEM¹, tem se debruçado sobre pesquisas desenvolvidas apoiadas nas idéias desse filósofo, procurando estudar a ética que as norteia. No caso em estudo, buscou-se no trabalho: “O Significado do Corpo para a Menina de Rua” (CASTRO, 1995), qual ética se mostra. Identificou-se que a ética na dissertação apresentou-se a partir da compreensão do modo de ser da menina de rua, pois a concepção de corpo que apresentam é o conceito que têm de si mesmas, o que fundamenta a necessidade de apropriação da existência, enquanto corpo-próprio, encarnado.

1.2 Dia 2 de junho de 2006 – sexta-feira

T 6 A ética intrínseca numa pesquisa educacional-matemática Merleau-Pontyana. – Elisabete Sanches Modono de Oliveira – PsicoEthos; Rogério Alonso – Psicoethos e Verilda Speridião Kluth – SE&PQ/ UNICSUL

Temática: Na mesma perspectiva do trabalho apresentado pelo PEM no dia anterior esse grupo de pesquisadores propõe identificar a ética que norteia uma pesquisa em Educação Matemática. O procedimento investigativo tem como fio condutor a hermenêutica de Gadamer. Compreendeu-se a manifestação dos fundantes que regem os princípios de uma moralidade que diz do homem e do mundo e que se expressa como respeito.

T 31 Pesquisa Qualitativa em Psicologia: novas proposições e cuidados éticos Elisa Maria Barbosa Esper – PUCSP/UMC; Edna Maria Peters Kahhale – PUCSP.

Temática: Este relato aborda a falsa dicotomia qualidade x quantidade; objetividade x subjetividade nas decisões de delineamento de pesquisa em Psicologia, exemplificado através da metodologia utilizada na pesquisa “**O climatério na Contemporaneidade**”. Aprofunda-se a análise discursiva através da formação de “clusters” a partir da análise fatorial por correspondências múltiplas de todos os dados coletados (programa SPAD-N), com ênfase nos participantes e não nas cargas fatoriais. Dessa forma garante-se a expressividade ética dos sujeitos da pesquisa, com formação

¹ Pesquisas e Estudos Merleau-Pontyanos; grupo associado à SE&PQ e domiciliado no PsicoEthos. Endereço eletrônico: www.sepq.org.br/PEM.

de grupos oriundos de seus discursos e não da vontade arbitrária do olhar do pesquisador.

T 28 O falar da Linguagem em pesquisa fenomenológica sobre a poética do pesquisar – Gustavo Alvarenga Oliveira Santos – PUCMinas – BH

O trabalho tem como intuito resgatar a concepção de linguagem embutida em uma conferência de 1950 de Martin Heidegger, para, num segundo momento propor essa concepção como um suporte para a pesquisa fenomenológica. Argumenta-se que o que se obtém em uma pesquisa deve ser uma poíesis, no sentido heideggeriano.

2 Síntese das questões discutidas pelos Gts

2.1 A ética na pesquisa qualitativa está imbricada no processo de pesquisa, pois em seus métodos e procedimentos, nos pressupostos da questão norteadora, na visão epistemológica, no estar no campo de pesquisa, dá-se o comprometimento do pesquisador.

2.2 Sendo o ato de pesquisar um ato em muitos momentos solitário, é também um ato solidário com o grupo de pesquisa, com os teóricos do conhecimento.

2.3 Apesar da ética na pesquisa propor a não divulgação dos nomes dos participantes, um grupo determinado escolheu ter seus nomes divulgados e nesse ato comprometeu-se com o próprio grupo e com o pesquisador bem como com os processos e resultados do trabalho de pesquisa.

2.4 Nas pesquisas qualitativas em que não há a preocupação com fenômenos universais, mas a busca por compreensões, propõe-se que especialmente em trabalhos de pesquisa sobre a infância, imponha-se um rigor que diferentemente do rigor positivista em seus métodos estatísticos, possibilite a descentralização do poder adulto abrindo espaço para a alteridade radical da criança.

2.5 As pesquisas qualitativas devem estar impregnadas do valor ético do **respeito**, que se manifesta:

- na fidedignidade do pesquisador às idéias do corpo teórico com o qual dialoga;
- na articulação ética e responsável de suas idéias com as dos autores;
- na atitude de retorno aos participantes de campo de pesquisa sobre as análises desenvolvidas e considerações advindas da pesquisa.

2,6 Há que se problematizar, nas pesquisas qualitativas especialmente as que se inserem na fenomenologia, como o pesquisador se aproxima da Palavra. Neste sentido há que se ter presente a dimensão ética da constituição do discurso estando consciente de que a linguagem fala, sem ser uma exteriorização do pensamento apenas. Daí decorre que a ética na pesquisa fenomenológica exige a atitude do pesquisador de fazer uma poética que procure garantir uma fidedignidade ao que se viveu.

Concluindo: A ética deve estar imersa nos atos da pesquisa na qual o pesquisador constantemente se pergunta: O que faço? Como o faço? Qual a intencionalidade ao fazê-lo?